

# “Não existe racismo estrutural no Brasil”: a censura contida no relatório da Fundação Palmares no contexto do pós-facismo

Caroline da Anunciação Carvalho  
Orientador: Prof. Dr. Adriano Henrique Machado  
Instituto Federal de São Paulo, *campus* Bragança Paulista

## INTRODUÇÃO

A pesquisa analisa o relatório “Retrato do acervo da Fundação Palmares”, produzido durante o governo Bolsonaro, que propunha o expurgo de livros considerados “alheios à temática negra”. O estudo busca compreender como essa prática se relaciona ao conceito de pós-fascismo.

## METODOLOGIA

Foi realizada uma análise documental do relatório e de textos institucionais da Fundação (2006–2019 e 2020), em diálogo com autores como Stanley (2018) e Traverso (2019). A comparação permitiu identificar mudanças discursivas e relacioná-las a conceitos de fascismo, pós-fascismo e novas direitas.

## RESULTADOS

A investigação mostrou que, embora a Fundação Palmares fosse referência na valorização da cultura afro-brasileira, sua missão foi rompida durante a gestão de Sérgio Camargo - iniciada no mandato de Bolsonaro - quando passou a negar o racismo estrutural e adotar discurso alinhado à extrema-direita.

O relatório da instituição considerou 54% do acervo “inadequado”, incluindo autores centrais para o pensamento crítico. A medida foi vista como censura ideológica, recebendo críticas do Conselho Federal de Biblioteconomia e contestação judicial pela Coalizão Negra por Direitos.

Essas práticas unem elementos do fascismo histórico — como censura e criação de um passado mítico (Stanley, 2018) — a características do pós-fascismo (Traverso, 2019), um fenômeno instável e híbrido que adapta

velhos mecanismos autoritários a novos contextos.

Inseridas nesse quadro, as chamadas novas direitas operam por meio de discursos nacionalistas e anti-intelectuais, que corroem a democracia ao reconfigurar a memória coletiva e enfraquecer políticas inclusivas.

## CONCLUSÕES

A pesquisa conclui que a gestão da Fundação Palmares (2019–2022) buscou redefinir a memória coletiva por meio de um projeto revisionista, no qual o expurgo do acervo configurou censura ideológica, atacando as políticas anti-racistas, conquistadas nos últimos anos. A reação da sociedade civil e da Justiça demonstrou a importância da defesa da memória afro-brasileira, evidenciando como as novas direitas fragilizam instituições por dentro e reforçando que a preservação da diversidade cultural é essencial à democracia no século XXI.

## REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Retrato do acervo: três décadas de dominação marxista na Fundação Cultural Palmares**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra – CNIRC, 2021.

STANLEY, Jason. **Como funciona o fascismo: a política do “nós” e “eles”**. 11. ed. Porto Alegre: L&PM, 2025.

TRAVERSO, Enzo. **Do fascismo ao pós-fascismo**. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, 2019.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Federal de São Paulo, ao orientador Prof. Dr. Adriano Henriques Machado e às entidades que se dedicam à preservação da memória afro-brasileira.